



SEMINÁRIO
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA:
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES NA AMAZÔNIA

7 e 8 de maio de 2026 – Porto Velho/RO

Evento híbrido | Gratuito

SUPERDOTAÇÃO E DESIGUALDADE RACIAL: ONDE ESTÃO OS ESTUDANTES NEGROS COM ALTAS HABILIDADES?

EVANILDE MIRANDA DE FREITAS GUIMARÃES¹

GT indicado: Educação em Direitos Humanos e Diversidade e Inclusão social.

RESUMO: O artigo discute, com base na teoria de Renzulli, o desenvolvimento potencial de indivíduos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), enfatizando a heterogeneidade de perfis e diversidade de características cognitivas, socioemocionais, socioeconômicas e raciais. A partir da concepção dos três anéis, compreende-se a superdotação como interação entre habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade, em contraste com a visão centrada no coeficiente de inteligência. O autor aborda concepções estereotipadas e modelos tradicionais de avaliação que contribuem para a subnotificação de pessoas com (AH/SD), especialmente alunos negros, evidenciando desigualdades educacionais historicamente construídas. Isso traz à baila a discussão sobre ausência desses sujeitos nos registros oficiais, apontando para fatores históricos, sociais e culturais que ainda solidificam a exclusão e a inferiorização racial no contexto escolar brasileiro. A fundamentação teórica sustenta-se na revisão de literatura de autores como Renzulli (1978), no que se refere à conceituação de superdotação; Galvão (2022), que discute as características e a heterogeneidade dos perfis; e Mettrau (2000), sobre a superdotação está presente em todas as etnias. Assim, o artigo conclui que, não obstante os avanços normativos no campo da educação inclusiva, a inclusão ainda não se concretiza plenamente no cotidiano escolar, exigindo ações pedagógicas mais consistentes que garantam o reconhecimento e desenvolvimento de alunos negros com (AH/SD).

¹ Acadêmica de Psicologia. Estácio-RR. Professora de Língua Portuguesa. Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino. Especialista em Intervenção Aplicada ao TEA.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Superdotação. Negros. Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

Altas habilidades/superdotação é um tema que tem ganhado grande visibilidade no campo educacional, sobretudo no que se refere aos desafios de identificação e inclusão desses estudantes na escola. Apesar dos avanços teóricos e legais, ainda persistem tanto concepções reducionistas quanto práticas pedagógicas que dificultam o reconhecimento da diversidade de perfis que caracterizam essa condição.

Nesse contexto, compreende-se a necessidade de ampliar o olhar sobre a superdotação, de modo a considerar não apenas aspectos cognitivos, como fatores sociais, culturais e raciais. Isto porque o imaginário social da pessoa com superdotação é fortemente voltado para estereótipos que fundam classe social, área de talento, gênero e raça. A imagem construída ao longo da história foi de uma criança branca, menino, que usa óculos e que domina as exatas. E essa imagem no imaginário social tem contribuído para que outros grupos, como negros, mulheres e até idosos encontrem obstáculos na identificação e reconhecimento da condição.

Dessa forma, este estudo propõe a reflexão sobre a invisibilidade de alunos negros com altas habilidades e superdotação, problematizando as desigualdades presentes no contexto escolar brasileiro e discutindo como esses fatores impactam o processo de identificação e desenvolvimento desses sujeitos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A investigação sobre fatores relacionados ao desenvolvimento do potencial superior de pessoas superdotadas ou com altas habilidades tem ganhado destaque nos tempos atuais. São múltiplas concepções sobre a condição, configurada como um processo de desenvolvimento não homogêneo. Galvão (2022) elucida que indivíduos com altas habilidades e superdotação (AH/SD) apresentam heterogeneidade de perfis e diversidade de características, tanto cognitivas, socioeconômicas, socioemocionais, quanto raciais.

De acordo com Joseph Renzulli (2004) e a teoria dos três anéis, superdotação é a interação dinâmica entre habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. A primeira refere-se à habilidade geral, capacidade de processar informação, integrar experiências e adaptação de novas situações. Também se refere à específica, capacidade de adquirir conhecimento e domínio técnico de várias áreas. Já o envolvimento com a tarefa, está relacionado à motivação, engajamento nas tarefas realizadas. E a criatividade, diz respeito à flexibilidade e originalidade do pensamento.

Renzulli critica a centralidade do QI como critério único de identificação de alto desempenho em tudo, mas na sua área de especificidades, advogando o desenvolvimento de comportamentos de superdotação. Nesse aspecto, é possível que altos níveis de realização criativa e produtiva sejam negligenciados pelos modelos tradicionais de avaliação (RENZULLI; REIS, 1997). O olhar estereotipado sobre superdotação tem contribuído para as subnotificações da condição, com discrepância nos números que não condizem com a realidade, mostrando desigualdades em vários contextos, inclusive raciais.

É comum a desqualificação da pessoa negra em associações que vão naturalizando a visão do negro como inferior, em situações de pobreza e miséria, criminalidade, rebaixamento intelectual e analfabetismo. Desse modo, busca-se refletir sobre a superdotação de negros, bem como a dificuldade de identificação dessa condição em estudantes negros, bem como as relações de poder que configuram essa realidade de desigualdade racial no contexto escolar brasileiro.

3. METODOLOGIA / DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O artigo trata-se da revisão de literatura, que para Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, baseada na revisão de literatura sobre altas habilidades/superdotação e relações raciais do período de 2010 a 2024.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à superdotação, Mettrau (2000) defende que esta é uma condição que está presente em toda raça e etnia, contudo as estatísticas não desvelam a mesma realidade. Conforme Nagra (2017) no continente africano a superdotação é

pouco definida na maior parte do continente, sendo escassos instrumentos de avaliação e atendimento educacional.

Patrícia Neumann (2025) em um levantamento do número de artigos publicados na Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) sobre pessoas negras com (AH/SD) entre 2010 e 2024, apresenta dados que desvelam tanto a invisibilidade de pessoas negras na superdotação, estigmatizados em deficiência, quanto silenciamento da temática.

De 1.054 artigos publicados na revista em 18 volumes, 46 números e 16 edições especiais, dos 330 voltados à educação, apenas 3 foram sobre o público da Educação Especial e Inclusiva, dentre os quais, um deles o negro é posto em lugar estigmatizado da deficiência. Se por um lado, a inclusão não chegou a 1%, o tema da superdotação não teve nenhum artigo, marcando 0% de presença.

As desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica nos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb, mostram significativa diferença entre negros e brancos, nos quais negros estão como inferiores e menos capazes nos aspectos de atraso escolar médio e nível socioeconômico médio (SOARES; ALVES; 2003). Diante desses dados, questiona-se a invisibilidade dos estudantes negros com altas habilidades e superdotação.

Isso traz à baila a reflexão sobre dois aspectos, primeiro o de que alto desempenho escolar não abarca a realidade de todos os perfis de superdotados e, segundo, de que os superdotados negros estão invisibilizados em subnotificação. É também um reflexo histórico e cultural do olhar sobre o negro, outrora visto como um ser sem alma, que como resposta quase que automática, continua a manter o racismo estrutural em detrimento do desenvolvimento de talentos de pessoas negras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) os estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) são descritos como aqueles que possuem envolvimento na aprendizagem, elevado engajamento com a tarefa e grande criatividade. Como público da educação especial, gozam do direito ao atendimento educacional especializado (AEE), em razão de

necessidades educacionais apropriadas ao desempenho máximo de suas potencialidades.

Avanços legais e normativos são conquistas inegáveis, todavia a efetivação da inclusão ainda encontra entraves tanto nas práticas pedagógicas, na formação de professores, nas relações pessoais, quanto nas relações de poder, que ainda mantém desigualdades diversas, especialmente raciais no contexto das (AH/SD). Isso mostra que além da normatização que garante direitos, é necessário superar discursos, preconceitos e silenciamentos no contexto educacional, mas também ações sólidas que possibilitem, de fato, a efetivação da inclusão de todos, independente de gênero, credo, cor e raça.

REFERÊNCIAS

NEUMANN, P. **Altas Habilidades ou Superdotação e Inclusão Escolar: Reflexões a partir de Evidências Científicas.** Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP\UFMS\CPAQ. Edição Especial. Aquidauana, v. 2, n. 18, ago. 2025.

METTRAU, M. B. **A representação social da inteligência humana e os portadores de altas habilidades.** Em Mettrau, M. B. (Org.). *Inteligência: patrimônio social*. Rio de Janeiro: Dunya. 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação, Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192.

NGARA, C. Gifted Education in Zimbabwe. **Cogent Education**, v.4, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2331186X.2017.1332840>.

RENZULLI, J. S. **O que é essa coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos.** Porto Alegre. 2004.

RENZULLI, J. S., REIS, S. M. **The Schoolwide Enrichment Model: how to guide for educational excellence** (2ed.). Mansfield Center: Creative Learning Press, 1997.